



Por uma identidade¹

Alexandre Noronha²

Arison Jardim³

Aleta Dreves⁴

¹Universidade Federal do Acre – Ufac⁵

RESUMO

A construção de uma imagem representativa da história e personalidade de um morador de rua é a proposta neste trabalho. Um conjunto de conceitos estéticos do Novo Jornalismo e da fotografia documental, que buscam a informação além dos fatos e dos elementos puramente noticiosos. Preocupação que norteia este trabalho e que justifica a necessidade da interpretação completa dos contextos social e psicológico nos quais estão inseridos um morador de rua.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; documental; Novo Jornalismo; Situação de Rua; identidade

1 INTRODUÇÃO

Habitação, emprego, vício, transtornos familiares e psicológicos: para quem tem problemas em cada uma dessas áreas a rua pode se tornar um local convidativo. Deixa de ser um lugar de passagem para se transformar em um abrigo, longe de todas as pressões que uma vida civil pode gerar. Mas surgem outras bem diferentes.

Fomos às ruas atrás de seus moradores, encontramos um personagem que trazia no olhar a mesma dúvida que nos acometia a seu respeito: “Qual a minha identidade?”.

Com o olhar documental, construir uma reportagem dentro do contexto daquele que vive em situação de rua. Assim tentamos montar o ensaio fotográfico *Por uma*

1 Trabalho submetido ao Jornalismo do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 17 a 19 de maio de 2012, modalidade Produção Editorial, Ensaio Fotográfico.

2 Aluno líder do grupo e estudante do 8o. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: alexandre.noronha88@gmail.com.

3 Estudante do 7o. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: arisonjardim@gmail.com.

4 Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: aleta.ac@gmail.com.



identidade, baseando-nos na Fotografia Documental de Jorge Pedro Sousa (2004), em que a foto apresenta-se como um documento de fotojornalismo, porém, “acrescentam-se o registro com validade intemporal, podendo em si transmitir todo o contexto da notícia registrada e um valor que transpassa a importância momentânea” das notícias cotidianas.

O que nos faz caminhar em outra área da comunicação, a abrangência do fato noticioso e de sua relação com o contexto, o Novo Jornalismo. Que observamos em *Radical Chique e o Novo Jornalismo* (2005), de Tom Wolfe. É um estilo que surgiu na contracultura, luta por direitos humanos e movimentos antiguerras nos Estados Unidos dos anos de 1960, e que flerta com a estética literária, ajudando a criar no jornalismo reportagens que contavam algo mais que a notícia.

2 OBJETIVO

Observar, conhecer, relatar a vida e história de um morador de rua. Apresentar para a população em geral, através da imagem, quem são essas pessoas. Construir com essa pesquisa fotográfica um produto que traga em sua essência conceitos do Novo Jornalismo para a fotografia documental e assim contar melhor essa história, a busca por uma identidade.

3 JUSTIFICATIVA

No Brasil, há cerca de 192 milhões de habitantes, segundo o Censo do IBGE. Entre 0,6% e 1% são população de rua. Em números, há até 1,8 milhão de moradores de rua em todo o território brasileiro.

As causas que levam às ruas são muitas, como podemos observar na Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua, de 2008, realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome:

“Os principais motivos pelos quais essas pessoas passaram a viver e morar na rua se referem aos problemas de alcoolismo e/ou drogas (35,5%); desemprego (29,8%) e desavenças com pai/mãe/irmãos (29,1%). Dos entrevistados no censo, 71,3% citaram pelo menos um desses três motivos (que podem estar correlacionados entre si ou um ser consequência do outro).”



Esse cenário nos levou a procurar em Rio Branco, Acre, um personagem que pudesse exemplificar e nos mostrar uma face de um morador de rua, seus motivos, sua história. Ao final deste trabalho, encontramos o que procurávamos, mas as respostas vieram através do olhar daquela pessoa que não nos respondia seu nome, a pergunta mais simples de uma reportagem. Mas deduzia-se em cada gesto e vestes um transtorno mental e que a rua se tornaria um refugio mal vestido.

Ter em mãos a informação não seria o bastante, havia a necessidade de detalhar cada passo do nosso fato noticioso, assim para descrever em imagens aquilo que se observa do morador de rua fotografado, ele caminha na cidade de uma ponta à outra, é visto constantemente nos diferentes extremos de Rio Branco.

De acordo com o Novo Jornalismo, Wolfe (2005) afirma que os autores enriqueciam os textos com detalhes dos personagens como se fossem um romance, mostrando diálogos que muitos críticos pensavam ser criados, inventados. Nosso desafio era também mostrar esses detalhes neste ensaio fotográfico. Em cada foto, o personagem deveria mostrar sua habilidade em andar por tempo indeterminado, sua capacidade de coletar lixo, amontoá-lo e carregá-lo junto ao corpo como se fosse uma armadura.

Acrescentando essa consciência de um jornalismo abrangente à fotografia, podemos perceber que este trabalho tenta aprimorar o que o fotojornalismo já tem:

“No sentido lato, entendemos por fotojornalismo a atividade de realização de fotografias informativas, interpretativas, documentais ou "ilustrativas" para a imprensa ou outros projetos editoriais ligados à produção de informação de atualidade. No sentido restrito, entendemos por fotojornalismo a atividade que pode visar informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista ('opinar') através da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico. (SOUSA, 2004)”

Acreditamos que um trabalho fotográfico deve também, a partir, de seus autores, buscar a iniciativa de expressar da melhor forma possível a sensibilidade do objeto fotografado. Isso podemos perceber em Henri Cartier-Bresson quando afirma “fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração”.



Em vários momentos, temos o “instante decisivo”, a união formada pelos elementos da fotografia, que segundo Sousa (2004; p. 13) “pode ser um gesto de expressão indicativa do caráter e da personalidade de um sujeito”. Em nosso caso, percebemos que quando perguntávamos o nome do sujeito, ele juntava os dedos em forma de gancho próximo ao rosto, sem dizer uma palavra, apenas um gesto, como se nos quisesse demonstrar que a palavra não importasse, havia ali um pouco mais.

Rorty (1989 apud Sousa 2004; p. 111) exemplifica o porquê de tentarmos relacionar o Novo Jornalismo com a fotografia documental, quando afirma que há conexão entre a estética e moral, Sousa (2004) demonstra como:

“Ele assume que a representação imagética do outro funciona como a superfície de uma mais compulsiva profundidade moral, isto é, como a superfície de significados de natureza moral mais profundos. Existiria, assim, uma identidade entre o significante do outro (a sua imagem representada) e o significado da ação moral (o reconhecimento de que o outro é como o ser em todos os aspectos significativos).”

Ora, o Novo Jornalismo tenta passar, em suas reportagens, a mensagem com esta identidade, tenta apresentar em cada palavra e parágrafo a riqueza do fato ou pessoa retratada. Tendo isso em mente, tentamos acrescentar ao ensaio e à pesquisa para este trabalho cada aspecto que pudesse apresentar a identidade da imagem entre o reconhecimento de que aqueles moradores de rua existem e possuem vidas que perpassam nossa imaginação.

Sousa (1998) nos apresenta a expressão na fotografia, afirma “uma carga predominantemente informativa, interpretativa e contextualizadora à imagem não significa que um valor estético não lhe possa conferir uma mais valia”. Esta mais valia para nosso projeto é a expressividade, o detalhamento da mão, dos olhos, de cada sacola e caixa que aquela pessoa carrega, assim como seus passos, que o levam de bairro em bairro, lixeira a lixeira, e até mesmo à contemplação da vista que o Rio Acre oferece, elementos que ilustram a identidade que buscávamos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS



Este ensaio fotográfico foi realizado durante pesquisa sobre a situação dos moradores de ruas para trabalho de construção de uma imagem em que pudéssemos reconhecer a dignidade e a existência dessas pessoas.

Decidimos por nos fixar em um personagem por acreditar que este representava parte das características de uma pessoa em situação de rua. O equipamento para o trabalho foi uma DSLR Nikon D90, sensor com 23.6 x 15.8 mm CMOS, formato DX. Em conjunto de duas objetivas: zoon 18-105 mm Nikkor AF e uma teleobjetiva 70-300 mm Nikkor MF. A escolha por uma teleobjetiva se deu pela constante recusa por parte do nosso objeto fotografado. Decidimos observar de longe o restante de seu dia.

Foram feitas um total de 100 fotos na qual escolhemos 15 para compor o ensaio, número que consideramos ideal para demonstrar em cada foto um pouco da personalidade e expressões de nosso personagem.

As condições do dia em que percorremos as ruas eram de chuva e céu nublado, como pode-se perceber nas fotos, e não se tornaram empecilho. A luz oscilava constantemente, fazendo que tivéssemos que regular as configurações da câmera a cada mudança de posição, dado que o objeto da foto se locomovia tal qual a luz. A abertura do diafragma oscilou entre f4 e f5.6; o tempo do obturador entre 1/400 e 1/1600 já o sensibilidade ficou entre 400 e 1000 ISO.

A escolha por uma composição preta e branca foi baseada em alguns princípios do próprio conceito do Novo Jornalismo, já que queríamos trazer um aspecto literário, uma “dimensão estética” (Wolfe, 2005). Segundo o fotógrafo Yuri Bittar o preto e branco traz maior riqueza de tons, “a falta de cor torna a imagem registrada mais distante do nosso olhar (colorido), o que facilita a busca de um registro além da realidade, ou de uma outra realidade. Seria a poesia fotográfica”. Ainda podemos perceber melhor expressões, detalhes que apresentaríamos durante a construção da imagem do morador de rua ao qual buscávamos ao menos o nome.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Durante três horas saímos às ruas de Rio Branco em busca de pessoas em situação de rua. Nosso olhar se fixou em um personagem que poderia ilustrar aquilo que



pretendíamos apresentar como uma pessoa que escolheu viver longe de um abrigo ou casa.

Realizamos várias tentativas de conversar, perguntar nome, sua vida, história. Já tínhamos conhecimento desse personagem, pois é costumeiramente visto em vários pontos da cidade, sempre do mesmo jeito [isto é, com as mesmas vestimentas e comportamento] e andando. Para termos noção da distância percorrida, um dia é visto no centro da cidade, alguns dias depois está em um bairro a 11 Km, sempre andando.

Após recusa à conversa, decidimos observar por mais de 2 horas cada passo seu, fotografamos em igual intensidade. Era bastante visível a situação de entrega àquela condição. Queríamos com aquelas fotos apresentar quem era aquela pessoa.

Alfredo Bosi no texto *Fenomenologia do Olhar*, no livro *O Olhar* (Novaes, 1988) descreve bem como uma fotografia pode trazer a expressão de um olhar:

“Um universo habitado por forças de atração e repulsão é um cosmos vivo onde sujeito e objeto não se contrapõem como um ‘dentro’ e um ‘fora’ abstratos. É uma esfera povoada de acordes, cruzada de simpatias e antipatias: um universo de afinidades. No seu bojo pode o olhar exercer ações fastas ou nefastas, e produzir uma linguagem.”

Sempre que é visualizado nas ruas, aquele indivíduo é ignorado, por muitas vezes sofrendo um sentimento de repulsão de seu observador. Este ensaio tenta trazer à tona uma personalidade, uma pessoa com hábitos e costumes a serem transmitidos através do olhar, o nosso e de seu olhar para nós, seus observadores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de conceitos de Tom Wolfe sobre a abrangência de uma reportagem, a riqueza que se pode alcançar com técnicas literárias dentro do jornalismo, acrescentadas à fotografia documental de Jorge Pedro Sousa, este trabalho teve a proposta de construir uma imagem de pessoas que vivem em situação de rua em Rio Branco. Ao mesmo tempo, essa mostra pode representar muito bem o restante do Brasil, um país que tem quase 2 milhões de sujeitos vivendo em condições sociais e psicológicas de alto risco, e



ainda assim trazem algumas expressões e conhecimentos que quem tem o conforto do lar reluta em imaginar ou simplesmente não podem supor.

BIBLIOGRAFIA

___ . **Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua**. 2008, realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome.

BITTAR, Yuri. Artigo publicado em mídia online. Visitado em 25 de março de 2012 em <<<http://www.confoto.art.br/artigos19.php>>>;

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotójornalismo Ocidental**. Porto, 1998.

NOVAES, Adauto. **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotójornalismo: introdução à história, às técnicas e a linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004;

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o novo jornalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.